

Presidente da Acesita critica privatização

por Eimar Magalhães
de Belo Horizonte

“O resultado prático de se apressar o processo de privatização será, fatalmente, desestabilizar empresas estatais em plena recuperação e/ou em consolidação. A experiência demonstra que a própria divulgação dificulta, ainda mais, a alienação dessas empresas.” A observação foi feita, sexta-feira, pelo vice-presidente da Companhia de Aços Especiais Itabira (Acesita), César Manoel de Medeiros, durante seminário de tecnologia e desenvolvimento siderúrgico promovido pela própria estatal.

Em veemente defesa das empresas controladas pelo governo — a Acesita tem a maior parte de suas ações em poder do Banco do Brasil —, Medeiros considerou inoportuna e desgastante para o próprio processo de privatização a campanha generalizada contra as empresas públicas. Mesmo confessando sua concor-

dância, em tese, com a privatização, ele argumentou que está em curso uma ampla ação para prejudicar a imagem das estatais.

O vice-presidente da Acesita, em resumo, observou que as empresas pertencentes ao poder público não são, regra geral, culpadas pelos problemas que hoje caem sobre suas costas. “As políticas econômicas vêm afetando as empresas estatais. Nos últimos anos temos assistido a uma manipulação sistemática das empresas estatais federais como instrumento de política macroeconômica: as políticas de controle de preços e de salários, de fixação da taxa de câmbio e da correção monetária e de cortes lineares e indiscriminados dos gastos vêm afetando a eficiência e eficácia das estatais”, denunciou.

Em sua opinião, apesar de todas essas restrições, várias empresas estatais ainda têm conseguido bons níveis de eficiência empresarial.